



CAPÍTULO 10

A VIDA E A MORTE*

Por solicitação do amigo, sr. Murilo Jardim, Diretor do jornal "Lavoura e Comércio" de Uberaba, realizamos para o Programa Olavo Marcos, do Jornal da Globo, em São Paulo, interessante entrevista com Chico Xavier, abordando temas de grande atualidade.

Sem maiores comentários de nossa parte, ouçamos a palavra dos Espíritos Superiores pelos lábios do nosso Chico.

124 – IMORTALIDADE

P – O que é a vida? O que é a morte?

R – Estamos à frente de uma indagação que deve ser endereçada aos sábios do mundo e não a um imperfeito e pequeno servidor da fé religiosa, qual me acontece.

Ainda assim, posso dizer que me vejo, simbólica-

* Entrevista realizada por Carlos A. Baccelli e publicada, na íntegra, pelo jornal uberabense *Lavoura e Comércio*, edição de 28/10/1981, n.o 21.023, sob o título "Ouvindo Chico Xavier em entrevista".

mente, na condição de um lagarto que conseguisse viver, durante longo tempo, e que, por isso enxergou muitos lagartos-companheiros se cadaverizarem na forma de casulos aparentemente secos e imóveis, a se transformarem, logo após, em borboletas que vencem alturas, surpreendendo-se, com o belo fenômeno sem possibilidades de explicá-lo.

125 – AFASTAMENTO DA FÉ RELIGIOSA

P – Violência no mundo: estariam vivendo o fim dos tempos? Violência... sinal dos tempos?

R – Permitimo-nos uma contra-pergunta: não será a violência o resultado de nosso pretendido afastamento da fé religiosa, segundo o materialismo da inteligência deteriorada, que tenta convencer-nos de que não passamos de animais sadios ou doentes da civilização?

126 – PORNOGRAFIA E EDUCAÇÃO

P – Erotismo e pornografia, qual a razão de tantas publicações sobre esses assuntos? A educação sexual é necessária?

R – A primeira pergunta a nosso ver, é assunto pertinente às autoridades da imprensa, às quais precisaria caber o encargo de fiscalizar a sanidade e o proveito dos artigos que a própria imprensa escrita ou radio-tevisada fornece ao mercado das idéias para o consumo dos leitores.

Quanto à segunda indagação, cremos que a educação sexual é assunto a ser conduzido seriamente, no futuro, porque, no presente, em nosso âmbito pessoal, ignoramos onde estarão os professores para semelhante disciplina.

127 – ABORTO CRIMINOSO

P – Aborto: é a favor? Por quê?

R – Acreditamos que tanto é um delito assassinar uma criança na via pública, quanto exterminá-la, em falso regime de impunidade, no ventre materno.

128 – CÓDIGO DE RESPEITABILIDADE

P – Como devem ser os Espíritos de pessoas que cometem atentados como os que feriram o Presidente dos Estados Unidos e agora o Papa? Qual o remédio para a Humanidade superar essa fase?

R – Líderes respeitáveis, quais sejam os papas e presidentes de nações são responsáveis diretos pela segurança de milhões de pessoas. Admitimos que a Justiça possui recursos para reprimir os abusos cometidos na pessoas de semelhantes autoridades representativas.

Quanto às normas de acatamentos à personalidade humana, cremos com os Benfeiteiros Espirituais que opinam no assunto, que um código de respeitabilidade instituído pela imprensa escrita e radio-televizada, sob a regência de um conselho digno da própria imprensa, independentemente da Censura Oficial, patrocinadora das liberdades públicas, poderia efetuar a triagem dos temas e das imagens fornecidas ao público. Esse código de dignificação da cultura poderá prestar grande auxílio ao homem, na condução do respeito a si mesmo e à sua própria vida.

129 – IDÉIA DE DEUS

P – Numa época de comunicação rápida e fácil, o homem experimenta momentos de frustrações, desespero, intranquilidade. Por quê?

R – Não acreditamos que criaturas humanas e comunidades humanas consigam ser felizes sem a idéia de Deus e sem respeito aos semelhantes.

130 – PROBLEMAS DAS GRANDES CIDADES

P – Os problemas das grandes cidades: as populações carentes geralmente são massacradas. A elas quase tudo é negado. Isso é um perigo?

R – Esta é uma questão para administradores e legisladores, sociólogos e economistas, aos quais compete a orientação da vida pública.

131 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA E DA IGNORÂNCIA

P – Apontado para o Prêmio Nobel da Paz, se lhe fosse imposto governar o Brasil, o que deveria ser feito visando a erradicação da pobreza e da ignorância em que vivem milhões de pessoas?

R – A indicação para o Nobel da Paz nasceu da bondade de amigos generosos, sem que, por mim mesmo, me reconheça detendo méritos para qualquer honraria. Sem qualquer experiência de ordem política e respeitando na política uma das mais altas ciências do mundo, por envolver interesses comunitários, não posso imaginar o que me seria possível fazer se me fosse imposto determinado encargo representativo. Creio, no entanto, que a distribuição do trabalho, sem obstáculos de idade ou condição física, para o acesso às atividades profissionais e a obrigatoriedade da escola gratuita, pelo menos, em se tratando das bases de ensino primário às comunidades infanto-juvenis, poderiam colaborar decisivamente na erradicação da pobreza e do analfabetismo no campo de nossa vida coletiva.

132 – ESPIRITISMO E CATOLICISMO

P – O Espiritismo confronta com o Catolicismo?

R – Não vemos luta competitiva entre a Doutrina Espírita e as religiões tradicionais que zelam pela memória e pelos ensinos de Jesus. Ante o Evangelho do Divino Mestre, a Doutrina Espírita é portadora de princípios que aclararam com segurança as lições do Cristo, sem qualquer pretensão de superioridade sobre as organizações cristãs, sempre dignas do maior respeito.

133 – RIQUEZA E FELICIDADE

P – Para ser feliz o homem necessita da riqueza? O que é a felicidade?

R – Acreditamos que o Criador nos fez ricos a todos, sem exceção, porque a riqueza autêntica a nosso ver, procede do trabalho e todos nós, de uma forma ou de outra, podemos trabalhar e servir.

Quanto a felicidade, cremos que ela nasce na paz da consciência tranquila pelo dever cumprido e cresce, no íntimo de cada pessoa, à medida que a pessoa procura fazer a felicidade dos outros, sem pedir felicidade para si própria.

134 – VITÓRIA DA PAZ E DO AMOR

P – E finalmente: numa época de tanta violência, desamor, inquietude, ainda há esperança para a Humanidade?

R – Estamos certos de que nós, os cristãos de qualquer procedência, não podemos esquecer a promessa do Cristo:

– “Estarei convosco, até o fim dos séculos”.

A violência, o desamor e a inquietude são estágios humanos, suscitados pelas criaturas humanas, mas a vitória da paz e do amor, entre os homens, pertence a Jesus, o Cristo de Deus.

Uberaba, 15 de julho de 1981.